

BANCO DO BRASIL**TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS****1T2019****08/05/2019**

OPERADORA - Bom dia a todos. Obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Brasil para discussão dos resultados referentes ao 1T2019. Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco do Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso, algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço www.bb.com.br/ri onde se encontra disponível a respectiva apresentação. O replay estará disponível pelo telefone +55 (11) 2188 0400 até o dia 17 de maio de 2019, em português e inglês. Para acesso ao replay você deve solicitar à operadora para ouvir a tele do BB e sua identificação será solicitada. A seleção dos slides durante a apresentação será controlada pelos senhores. Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta apresentação faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias, coligadas e controladas. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico e geral do país, do setor e dos mercados internacionais. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida nesta apresentação.

Conosco hoje estarão os senhores Carlos Hamilton, VP de gestão financeira e RI, e Daniel Maria, gerente geral de RI do Banco do Brasil. Por favor, senhor Daniel Maria, queira prosseguir.

DANIEL MARIA – Bom dia a todos, bem vindos à teleconferência de resultados do 1T2019 do Banco do Brasil. Começamos a apresentação na página 4 com alguns destaques do resultado. O lucro líquido ajustado foi de R\$ 4,2 bilhões neste trimestre, implicando num crescimento de 40,3% em relação ao 1T18 e 10,5% quando comparado ao 4T2018. A rentabilidade sobre o PL cresceu 426 bps em 12 meses atingindo 16,8%. O BB demonstra sólido controle de custos com despesas administrativas crescendo abaixo da inflação em 12 meses, com aumento de 1,7% chegando a R\$ 7,6 bilhões. Rendas de tarifas cresceram 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 6,8 bilhões. Nosso índice de eficiência ficou em 36,9 nesse período, no 1T2019, sendo o melhor índice da série. As despesas de PCLD líquidas no trimestre foram de R\$ 3,1 bilhões, uma redução de 26,3% em relação ao mesmo período de 2018.

Na página 5, mostramos a evolução da nossa rentabilidade que vem crescendo de forma consistente. Dado o resultado obtido no 1T vemos uma maior probabilidade de ficarmos na parte superior do guidance de lucro líquido ajustado para o ano, cujo intervalo é de R\$ 14,5-17,5 bilhões.

Na página 6, apresentamos a margem financeira bruta que cresceu 1,8% no trimestre e 6,3% em 12 meses. A tesouraria contribuiu para a MFB com crescimento de 3,3% no trimestre e 30,4% em 12 meses. O resultado da tesouraria nesse período é explicado pela realização de posições. No trimestre, as receitas financeiras com operações de crédito caíram R\$ 103,0 milhões impactados principalmente pela redução de receitas do crédito do agronegócio e da rede externa. A menor quantidade de dias úteis no trimestre também afetou negativamente a receita de algumas linhas de crédito. Por outro lado, é importante destacar o crescimento das receitas de crédito com pessoas físicas, que foi que isso impulsionou o crescimento da carteira principalmente nas linhas não consignadas, com destaque, em especial, para as linhas de empréstimo pessoal. Apesar da queda do saldo na carteira PJ no trimestre, as receitas desse segmento permaneceram praticamente estáveis ante o trimestre anterior, principalmente em função do crescimento do saldo e das receitas, das

linhas de capital de giro para MPME, o que demonstra contribuição positiva desse processo de mudança de mix em ambas as carteiras. Já a despesa de captação foi impactada positivamente pela redução da quantidade de dias úteis. Por outro lado, o aumento do saldo médio dos depósitos judiciais elevou essas despesas que foram parcialmente compensadas pela TMS menor. A queda nas despesas de captação institucionais ocorreu em função do vencimento de algumas letras financeiras sem a respectiva renovação. Nesse primeiro trimestre, a MFB ficou acima do ponto médio do guidance em função principalmente dos impactos na tesouraria, que contribuíram certamente para alavancarem a MFB. Eles podem não se repetir nos próximos trimestres. Entretanto, é importante salientar que a MFB volta a ser um direcional de resultado por meio da mudança no mix da carteira e com elevação da participação de linhas mais rentáveis tanto na PF quanto na PJ.

No slide 7, apresentamos o crescimento de 3,8% em 12 meses das rendas de tarifas. Destacamos as tarifas de conta corrente, que cresceram 5,4%, a administração de fundos que cresceram 6,9%; e consórcios, com uma alta de 33,5%. A expectativa é que o desempenho de tarifas convirja para o guidance ao longo do ano.

No slide 8, falamos sobre despesas administrativas. As despesas administrativas se mantiveram sob controle com crescimento anual de 1,7%, abaixo da inflação. Como comunicamos ao mercado na última quarta-feira, o BB aprovou nova proposta de reforma estatutária que foi levada para o conselho deliberativo da CASSI. A CASSI é o plano de saúde fechado dos funcionários do BB. E caso seja aprovado pelo corpo funcional, o BB projeta despendar adicionalmente R\$ 586 milhões em 2019.

Na página 9, trazemos a carteira de crédito ampliada que cresceu 0,8% em 12 meses, e apresentou queda de 1,9% no trimestre. Note-se que o segmento PF atingiu 29,0% da participação total da carteira ante 27,0% em março de 2018.

Na página 10, apresentamos a carteira PF orgânica. Ela cresceu 1,3% no trimestre e 8,9% no ano. Esse desempenho foi impulsionado principalmente

pelo crescimento nas linhas de crédito não consignadas com destaque para aumento em 12 meses de 85,9% em empréstimos pessoais. As linhas de não consignado aumentaram a sua participação na carteira passando de 13,2% em dezembro/2018 para 14% em março/2019, em linha com a nossa estratégia que a gente vem comunicando ao mercado. O crédito consignado cresceu 7,4%, sendo que o desembolso nesse período, via mobile, mais que dobrou em comparação ao 1T do ano passado. A performance da carteira PF vem se comportando de forma esperada, com perspectiva de seguir na parte superior do guidance ao longo do ano.

Na página 11, trazemos a carteira PJ ampliada. A carteira caiu 3,7% em 12 meses e 4,9% no trimestre. Na visão guidance, que exclui a carteira governo, a redução foi de 7,1% em 12 meses. Essa redução pode ser explicada principalmente pela liquidação antecipada de operações no segmento de large corporate. Nesse trimestre, também trazemos uma nova abertura da carteira PJ. A gente passa a trazer as empresas com faturamento bruto anual até R\$ 200 milhões. Passamos a chamar de MPME. Apesar da redução do saldo da carteira PJ explicado principalmente pela baixa das operações para perdas, conforme já era esperado, destacamos que houve crescimento de 22,1% nas linhas de capital de giro e recebíveis refletindo a nossa estratégia de crescimento nas linhas com melhor risco/retorno. As reduções do segmento large corporate eram esperadas, mas não nessa velocidade que nós observamos. Isso explica por que ficamos abaixo do guidance.

No slide 12, trazemos a carteira de agronegócios. Apresentou um crescimento de 1,5% em 12 meses e redução de 0,7%, comparando-se a dezembro/2018. A carteira de crédito rural, que é a considerada para efeito de guidance, está representada na barra azul do gráfico manteve-se praticamente estável no trimestre. Em 12 meses, essa carteira apresentou crescimento de 4,4%, próximo ao centro do guidance. Já o crédito agroindustrial caiu 4,7% e esse movimento pode ser explicado principalmente por esse segmento ter disponibilidade de outras fontes de financiamento, como por exemplo o mercado de capitais. O BB tem aumentado a sua participação no financiamento

com linhas com taxas não controladas. Os desembolsos na safra 2018-2019 cresceram 88,6% em relação à safra anterior e outro destaque, também é a cédula de produtor rural, a CPR, que teve crescimento de 308% em 12 meses.

No slide 13, apresentamos as despesas de PCLD líquida, que totalizaram R\$ 3,1 bilhões no 1T2019, e isso é fruto de melhores safras de crédito. Entendemos hoje que há grande probabilidade de encerrarmos o ano na região baixa do guidance. O custo do crédito segue a tendência de queda trimestre a trimestre, atingindo 3,11% no 1T2019.

No slide 14, mostramos a qualidade de crédito total. A inadimplência acima de 90 dias encerrou o trimestre em 2,59%. O ligeiro aumento foi impactado principalmente pela queda da carteira, haja vista que o saldo das operações inadimplidas acima de 90 dias ficou praticamente estável frente ao último trimestre. A cobertura do banco alcançou 214%, a formação da inadimplência para a carteira de crédito ficou em 0,69% e a cobertura em 109%.

No slide 15, trazemos a qualidade de crédito por segmento. A INAD acima de 90 dias da carteira PF encerrou o trimestre em 3,25%, explicado principalmente pelo imobiliário. Por outro lado, as linhas de crédito salário e consignado apresentaram melhoras. A INAD-PJ continua evoluindo positivamente ficando em 3,03%, enquanto que a carteira agro encerrou em 1,68%. A cobertura da carteira PF atingiu 186,5% e a do agro ficou em 192%. A PJ em 247%. No último gráfico à direita temos a formação da INAD por carteira.

Na página 16, trazemos o spread global. Ele ficou praticamente estável no trimestre em 3,96%. Pelo lado positivo, o crescimento dos spreads na carteira PF, PJ e Agro em razão de mix mais favorável contribuiu para o aumento da margem. Por outro lado, a elevação de recursos líquidos em relação aos recursos rentáveis compensou o crescimento dos spreads da carteira de forma que observamos a manutenção do spread global quando comparado ao 4T2018. Para 2019, a tendência é que o spread global apresente uma ligeira elevação em razão da retomada gradual do crédito, uma vez que a carteira de crédito tende a ganhar maior relevância nos ativos rentáveis. Adicionalmente,

os efeitos de alteração no mix que vem sendo implementados nos últimos trimestres na carteira de crédito tendem a favorecer o spread global.

Na página 17, trazemos o spread por carteira, que cresceu em todos os segmentos. O spread gerencial das operações de crédito teve uma elevação de 14 bps, com impacto positivo maior vindo do segmento PJ, em especial por conta do capital de giro que a gente já comentou.

Na página 18, trazemos o índice de Basileia e a evolução do capital do Banco. Atingimos 10,53% de CET1, de capital principal, em março. Relembrando que esse número já incorpora todos os ajustes prudenciais de Basileia III. O aumento do capital principal é explicado pelo lucro líquido gerado no trimestre e pela redução do consumo de RWA de crédito.

Por fim, trazemos um sumário na página 19, da performance em relação ao guidance que nós comentamos ao longo dessa apresentação. Lucro líquido ajustado, R\$ 4,2 bilhões; margem financeira bruta encerrou com 6,3% de crescimento, carteira de crédito cresceu 0,9%; e isso teve um impacto da carteira PF crescendo 9,0%; a redução da PJ em 7,1%; e o crescimento de 4,4% no crédito rural. As despesas líquidas de PCLD somaram R\$ 3,1 bilhões e as receitas de tarifas cresceram 3,8%; e despesas administrativas 1,7%.

Bom, com isso concluímos a apresentação e podemos passar para as perguntas e respostas. Obrigado.

OPERADORA - Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor digitem *1.

Nossa primeira pergunta vem do senhor Olavo Artuso, do Santander.

OLAVO ARTUSO - Olá bom dia a todos. Obrigado pelas perguntas. Eu gostaria de fazer duas. Uma delas é endereçada à questão sobre o plano de desinvestimento do banco e a outra relacionado à taxa de imposto. Então, a primeira delas: foi veiculada hoje nos jornais locais que o Banco está focado em desinvestir sua parte no business no setor de resseguros. Então queria ouvir aqui da fonte primária, um update sobre esse caso. Pensando em nos

guiar também em relação a um horizonte de tempo, seja meses ou anos para isso. Em meio a isso tudo comentar também sobre o porquê de desinvestir de business tão rentável e que, de acordo com analistas, numa perspectiva de crescimento forte ao longo dos próximos anos. Depois eu vou para segunda pergunta, obrigado.

DANIEL MARIA – Olavo, obrigado pela pergunta. Primeiro com relação aos desinvestimentos, a informação pública que nós temos neste momento é o processo de abertura de capital da Neoenergia, que isso já foi comunicado tanto pelo Banco quanto pela própria empresa, e está arquivado na CVM. Os outros processos nós estamos avaliando, nós seguimos os nossos estudos e, nesse momento, nós não temos condições ainda de comunicar um fato ao mercado. À medida que esses temas evoluírem, a gente fará os comunicados devidos ao mercado. A propósito, alguns casos estão relacionados ao Banco e alguns casos por exemplo, o caso de seguros que você comentou, é de responsabilidade de uma de nossas subsidiárias, que é a BB Seguridade, passa pela própria governança da BB Seguridade.

OLAVO ARTUSO – Perfeito. Obrigado, Daniel. E a minha outra, sobre a alíquota de imposto que, eu lembro aqui que você comentou em uma das respostas no conference call de resultados que a gente podia trabalhar com range de 23-28 para esse ano. Então, dado o que foi apresentado de alíquota aí já nesse trimestre, vocês mudaram essa expectativa, esse range, ou a gente pode esperar uma aceleração aí um pouco mais brusca nessa alíquota ao longo dos próximos trimestres?

DANIEL MARIA – Tá ótimo, Olavo. A questão de impostos, você sabe que o balizamento de impostos traz sempre um desafio adicional uma vez que você tem a taxa efetiva de impostos, primeiro ela é volátil, por conta de ativação de créditos tributários, ou ativação e uso de créditos tributários. Os nossos balizamentos são construídos com base no nosso *best guess* quando a gente projeta todas as nossas receitas e despesas que influenciam a taxa de impostos. É, você tem razão, no início, na primeira, lá no início do ano, a gente sinalizou uma taxa na casa de 26 a 27%. Nós refinamos esse balizamento para

18%-23% considerando uma série de variáveis. Pra essas variáveis para a previsão você tem, por exemplo, taxa de câmbio, você tem perdas dedutíveis, você tem uma série de fatores, mas segundo os nossos modelos, é razoável nós pensarmos em 18%-23%. Só ressaltando que essa daí é taxa anual. Volatilidade trimestre a trimestre é natural e esperado.

OLAVO ARTUSO – Entendi. Perfeito. Obrigado, Daniel.

OPERADORA – Nossa próxima pergunta vem do senhor Tiago Batista, do Itaú.

TIAGO BATISTA – Bom dia a todos. Eu tenho uma pergunta sobre inadimplência. A gente viu um pequeno aumento na inadimplência nesse trimestre. Vocês conseguem quantificar quanto desse aumento foi ocasionado pela queda da carteira do Banco do Brasil, no trimestre? Outro ponto aqui também inadimplência, na parte de NPL formation, a gente também viu um aumento no NPL formation. Se vocês pudessem comentar um pouquinho aqui o que vocês esperam de NPL formation nos próximos períodos.

DANIEL MARIA – Obrigado. Vamos, eu posso responder essa sua primeira pergunta em duas perspectivas, né? Se você olhar o NPL de forma global, e você verificando que o nível de INAD tá praticamente igual, você faz simplesmente a redução da carteira, você vê que 5 bps é representado pela redução da carteira, então, isso é praticamente andou de lado, né. Agora, quando você olha carteira a carteira, você tem as suas explicações. Carteira pessoa física, você tem um pouco de sazonalidade, normalmente o primeiro trimestre tem um pouco mais de pressão você vê, por exemplo, a carteira de imobiliário tendo um pouco mais pressão, que é natural uma vez que você tem maior nível de desemprego, atividade econômica, confiança dos consumidores. Você quando vai para a carteira agro também tradicionalmente a gente tem uma elevação no 1T. Aí tem um período em que intersafras, ou intrassafras, que normalmente a renda do produtor tá um pouco mais pressionada, né? Então isso também pode ser explicado. E na carteira PJ, a gente até previa algum movimento dessa natureza. Então digamos, por isso que a gente, e quando nós falamos sobre NPL lá na última divulgação, a gente falava que

orbitaria nessa região. É o que a gente estava observando. Então, nenhuma surpresa no sentido, né? Quando você fala na questão do NPL formation, para os próximos trimestres, é razoável a gente pensar num nível muito parecido com esse. É verdade que você tem alguns efeitos que pressionaram um pouco mais agora, talvez tendo um pouco de redução aí no caso do PF, no caso do PJ, por exemplo, você viu que é um efeito matemático. Porque quando você compara com o trimestre anterior a queda do NPL de 90 dias bastante busca então isso na conta ela dá um pouco esse efeito, tá? Mas eu diria que tem uma possibilidade de redução sim, uma leve redução à manutenção.

TIAGO BATISTA – Perfeito. Posso fazer mais um follow up? Sobre a CASSI. Eu só queria confirmar com você, eu acho que sim, mas se tá englobado no guidance qualquer gasto adicional que vocês divulgaram semana passada sobre CASSI, e se já está englobada no guidance ou não?

DANIEL MARIA – Sim. Está. Nós projetamos um guidance desde o início do ano e tá no guidance. E comporta sim essa despesa adicional que nós falamos.

TIAGO BATISTA – Perfeito. Obrigado.

OPERADORA - Lembrando que para fazer perguntas basta digitar *1.

Nossa próxima pergunta vem do Sr. Otávio Tanganelli, do Credit Suisse.

OTAVIO TANGANELLI - Bom dia pessoal. Parabéns pelos resultados e obrigado pela pergunta. Eu tenho duas. Na verdade, a primeira em relação ao resultado de tesouraria, como que vocês enxergam a sustentabilidade desse resultado rodando perto de R\$ 3,0bi por trimestre? E a minha segunda é sobre a gente vê a inadimplência das safras novas já vindo bem melhor. É razoável a gente assumir que a inadimplência vai chegar no patamar mais baixo do que o histórico antes de que comece a ter um efeito negativo, digamos assim, do mix mais arriscado da carteira? Obrigado.

DANIEL MARIA – Tá ótimo, Otávio. Obrigado pelas perguntas. Vamos começar com a questão do resultado de tesouraria. Efetivamente, a gente teve um evento que ajudou o resultado de tesouraria. É difícil você pensar que

outras oportunidades que esse resultado que nós entregamos em tesouraria ele venha se manter nos próximos trimestres. Só que por outro lado você tem bastante volatilidade no mercado, e as oportunidades se abrem quando você tem essas posições. Eu queria notar o seguinte: quando você olha o RWA de mercado, ele inclusive caiu. Então, significa seguinte: não significa que nós estamos tomando mais riscos por conta desses resultados. Foram oportunidades que aconteceram. Eu diria que excluir esse fator, e olhando para trimestre anterior nós também tivemos um resultado extraordinário. Então, eu recomendaria excluir esses fatores para você projetar e normalizar a tesouraria. Com relação ao NPL, você tem razão que o NPL está intimamente ligado com esse movimento de troca de mix da carteira. À medida que nós estamos evoluindo, a gente não vem observando pressões no NPL por conta disso. No médio prazo você pode ter alguma outra estabilidade, eu diria muito mais estabilidade ou alguma pequena elevação por conta disso. É difícil identificar nesse momento, qual seria esse timing para que isso ocorra. Certamente, você tem esse efeito nas provisões até por isso que a gente prevê as provisões mais estáveis, porque você começa nas provisões com um nível um pouco maior, né? Um outro ponto também nesse sentido, é que você com mais do que compensa na margem. Então que nós estamos fazendo é reequilibrando o risco/retorno da nossa carteira. Então é natural esperar sim, mas nós não estamos observando isso e não nos parece que viria no curtíssimo prazo.

OTÁVIO TANGANELLI – Tá claro, Daniel, obrigado.

OPERADORA - Lembrando que para fazer perguntas basta digitar *1.

Nossa próxima pergunta vem do senhor Rafael Frade do Bradesco.

RAFAEL FRADE – Caros, bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas. A primeira pergunta, voltando só a questão do imposto. Ficou bem claro, Daniel, você comentou aqui tem mudança de expectativas. Eu queria só entender se tem alguma principal que explica essa mudança, que é mudança relativamente grande ou se não, realmente é um misto de vários efeitos. A segunda pergunta é com relação à carteira de SME, vocês mudaram a classificação tornando ela um pouco mais parecida com a forma como os outros bancos apresentam. Eu

queria entender se é só uma questão de apresentação ou teve aí também por parte do banco uma re-segmentação, uma mudança de estratégia para o segmento. Obrigado.

DANIEL MARIA – Tá ótimo, Rafael. Obrigado. Bom, essa questão do Imposto, eu diria o seguinte: não teve, quando você olha para o imposto você tem uma série de variáveis que estão interrelacionadas, então é difícil você identificar uma variável específica. Talvez uma forma que se eu pudesse responder a sua pergunta é a seguinte: vamos olhar para o 1T2018. O 1T2018 tem uma série de coisas que diferem do 1T2019. Primeiro, payout. No 1T2019 é 40,0%. Primeiro payout do 1T2018 é 30,0%. Payout de 40,0% melhora a taxa de imposto. Segundo ponto: 1T2018, você tinha aquela questão de constituir novos créditos tributários a 40% e consumir créditos tributários a 45%, isso naturalmente eleva a taxa de impostos. No 1T2019, a gente vem consumindo e criando créditos tributários da mesma taxa. E tem a própria taxa de imposto que é menor. Quando você tenta recriar essas condições para 2018, 1T2018 a taxa fica muito próxima ao que a gente observou no 1T2019. As diferenças vem justamente nessa questão de crédito tributário, a questão de projeção de receitas e coisas do tipo. Então por isso que a gente diz que está consistente com a perspectiva que a gente tá olhando.

RAFAEL FRADE – Oi. Perfeito. E com relação à segunda pergunta, do PME? E se me permite, só um follow up? desculpe. Só fazer um follow up do imposto? Quando eu olho a nota explicativa com relação ao imposto, fica muito claro a questão do JCP, fica muito claro a questão da participação em equivalência patrimonial da participação de vocês, mas tem cerca de R\$ 300,0 milhões ali, que vocês colocam como “Outros”, né? Esses R\$ 300,0 milhões que na verdade é a parte que a gente não consegue reconciliar. Mas então, quer dizer, pelo que você está dizendo, tem vários efeitos ali dentro daqueles R\$ 300,0 milhões?

DANIEL MARIA – Exatamente. Exatamente. Tem várias linhas e eu acho que o ponto importante é essa perspectiva com relação ao crédito tributário de uso e ativação de créditos tributários.

RAFAEL FRADE – Perfeito. E com relação a segunda pergunta?

DANIEL MARIA – Pra SME, eu poderia falar, bom, primeiro não houve alteração em termos de encaminhamento, é simplesmente uma forma que a gente está reportando para o mercado para criar comparáveis, que era um pedido antigo que nós tínhamos dos analistas. Quando você olha a carteira SME no modelo antigo, até R\$ 25,0 milhões, e você compara com essa, o comportamento foi muito parecido, tá? E eu diria até que mais em termos de estratégia, não tem grandes alterações. Nós fizemos também um outro disclosure que eu acho que é interessante, quando você olha a abertura das linhas, ela é muito maior agora. Nós damos a mesma linha de abertura que nós dávamos para PJ, nós damos para essa carteira. Então é o conceito de transparência mesmo e ajudá-los a modelar melhor esses comportamentos.

RAFAEL FRADE – Perfeito, Daniel. Obrigado.

OPERADORA – Nossa próxima pergunta fazendo o senhor Luiz Azevedo do Banco Safra.

LUIZ AZEVEDO – Bom dia a todos, desculpa estressar um pouco a questão do imposto, Daniel. Mas, eu queria entender um pouco olhando para frente. Então, esse ano acho que ficou bem claro que a alíquota vai ser mais baixa, né? Mas olhando para os próximos anos, o que dá para imaginar dessa linha, né? Esse IR mais baixo esse ano, essa alíquota, é sustentável? Olhando para frente, à medida que o ROE do Banco melhora, a dedutibilidade de JCP diminui. Acho que até olhando um pouco o resultado da Cielo que vem por equivalência também, acho que essa contribuição até ajuda um pouco, o imposto também é menor, né? Então como que dá para olhar essa linha de alíquota, olhando pro ano que vem, por exemplo, como é que essa linha vai performar? Essa é a minha primeira pergunta. Obrigado.

DANIEL MARIA – Luiz, obrigado. Eu diria o seguinte: se é desafiador a gente balizar para esse ano, para o ano que vem e para os próximos anos é muito mais difícil ainda. Mas vamos considerar o que nós temos aqui: assumindo que você tem o mesmo regime tributário, assumindo que você

tenha o mesmo tratamento para JCP e tudo mais eu acho que é a melhor guess que nós temos, a melhor aproximação que nós temos neste momento. Então nos parece sustentável. Só que é muito difícil da gente falar agora como que a gente olha isso para os próximos anos.

LUIZ AZEVEDO – A minha segunda pergunta é com relação ao risco legal. Eu lembro de uma conversa no começo do ano a respeito da perspectiva de lucro, vocês colocaram uma certa preocupação no risco legal que não faz parte do guidance, mas você já tinha uma percepção que ele estaria pressionado no 1S, como de fato acho que no 1T veio bastante forte, né. Como é que vocês estão olhando essa linha olhando para frente né, tipo já foi o ajuste que vocês imaginavam ou ainda deve continuar bem pressionado pro resto do ano?

DANIEL MARIA – Tá ótimo, Luiz. A gente, como tinha indicado, no início do ano a gente que previa um risco legal mais pressionáveis por conta do trabalho que a gente tá fazendo de acordos em algumas demandas cíveis relacionadas a isso. O risco legal veio um pouco superior ao que a gente tinha até sinalizado para vocês, a gente tinha falado “olha para o 3T e 4T como uma boa proxy”. Na verdade, ele veio um pouco mais forte porque esse trabalho de acordos a gente conseguiu fazer um pouco antes porque são milhares de acordos, não são casos específicos. Então essa é boa notícia de certa forma. Isso ajuda um pouco, e a inflexão a gente vê essa inflexão nos próximos trimestres, isso aumenta a probabilidade que a inflexão ocorra antes. Como que a gente pode olhar isso para frente? Eu acho que a melhor proxy que nós temos: considere o 2T muito próximo ao 1T. Pro 3T e 4T você pode considerar um pouco mais pressionado do que a base histórica, talvez o 3T e 4T do ano passado que seja melhor proxy que nós temos neste momento.

LUIZ AZEVEDO – E aí depois para frente, pro ano que vem, esse negócio volta ao que era talvez historicamente?

DANIEL MARIA – É o que a gente tá esperando justamente por conta desse trabalho. A vantagem desse trabalho é que você antecipa muita coisa, então essa é uma perspectiva.

LUIZ AZEVEDO – Entendi, ou seja...

DANIEL MARIA – Pode ser um pouco antes, dependendo, novamente, se a gente conseguir resolver algumas dessas questões antes, pode ser até um pouco antes que essa inflexão ocorra.

LUIZ AZEVEDO – E só para ter um pouco mais de visão, esses acordos são relacionados ao que mesmo?

DANIEL MARIA – Luiz, tem de tudo aí no meio. Porque essas demandas cíveis são milhares de demandas, você tem discussões sobre taxa, comissão de permanência, sobre taxa, sobre lei da fila, você tem de tudo e são milhares de demandas. É isso que torna o trabalho desafiador para você conseguir resolver todos esses pontos. Mas as coisas estão evoluindo bem e você tem um custo de carregar esses processos e observar todo o processo que é alto, então faz sentido você encontrar soluções para isso e deixar mais leve digamos assim.

LUIZ AZEVEDO – Agora trabalhista deve ter caído, né? Tá caindo trabalhista?

DANIEL MARIA – Olha, trabalhista, ele vem caindo sim, só que eu acho que é cedo ainda para gente falar em termos de série trabalhista. E por que? Nós tivemos um PEAI lá em 2016, normalmente, olhando aqui para os nossos históricos, você tem um volume maior de ações 2 anos, 2 anos e meio depois que você tem evento dessa natureza. A gente observou uma redução do trabalhista, mas ainda estamos observando essa série. Eu diria que é cedo ainda para testar isso.

LUIZ AZEVEDO – Tá ótimo, Daniel. Muito obrigado aí pela resposta.

OPERADORA - Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. O senhor Daniel Maria fará as considerações finais. Por favor, senhor Daniel Maria, queira prosseguir.

DANIEL MARIA - Muito obrigado a todos pela participação na teleconferência. Nós ficamos à disposição para qualquer tema adicional e obrigado pela atenção e pelas perguntas. Um bom dia.

OPERADORA – A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nessa teleconferência está disponível no portal de relações com investidores na internet. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.